

Roberto Carlos  
Derey Gonçalves  
Fábio Júnior  
Ney Matogrosso  
Fafá de Belém  
Gilberto Gil  
Alceu Valença  
Alcione  
Beth Carvalho  
Elba Ramalho  
Chiclete com Banana  
Wilson Di Paula  
Wanderléa  
Baby do Brasil  
Elke Maravilha  
Elymar Santos  
Cauby Peixoto  
Agnaldo Timóteo  
Wanderley Cardoso  
Jerry Adriani  
João Roberto Kelly  
Gretchen  
Biafra  
Rosemary  
Rogéria  
Nelson Ned

COM

Cléo Toda Pura  
Edilma Campos  
Both Boné  
Angélica Corujinha  
Gracinha Copacabana  
Vera do Flamengo  
Rita Cadillac  
Cristina Azul  
Índia Potira  
Fátima Boa Viagem  
Loira Sinistra  
Vera Furacão  
Regina Polivalente  
Sandra Bolota  
Márcia Val  
Regina Pintinha  
Cabocla Jurema

E as chacetes

# alô, alô, Terezinha!

um filme de nelson hoineff

PRESS BOOK



Comalt, Globo Filmes e Imovision

apresentam

# ALÔ, ALÔ, TEREZINHA!

Um filme de **Nelson Hoineff**

Com

**Roberto Carlos, Gilberto Gil, Fábio Jr., Alcione, Beth Carvalho,  
Ney Matogrosso, Cauby Peixoto, Rita Cadillac, Fafá de Belém,  
Elke Maravilha, Índia Potira, Gracinha Copacabana, Gretchen,  
Chiclete com Banana, Agnaldo Timóteo, Vera Furacão, Loira  
Sinistra, Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, Wanderlea,  
entre outros.**

Uma produção **Comalt**

Co-produção **Globo Filmes**

Distribuição **Imovision**

[www.aloaloterezinhaofilme.com.br](http://www.aloaloterezinhaofilme.com.br)

**Assessoria de Imprensa:**

F&M ProCultura (Margarida Oliveira e Flávia Miranda)

[margom@uol.com.br](mailto:margom@uol.com.br) ; [flavia@procultura.com.br](mailto:flavia@procultura.com.br) / Fone: (11) 3263-0197

Paulo Henrique Souto

[phd7@terra.com.br](mailto:phd7@terra.com.br) / Fone: (21) 2535-1883 / 9644-1764

## ÍNDICE

Apresentação.....	4
Ficha Técnica.....	5
Festivais e Prêmios.....	6
Sinopses.....	7
Elenco.....	8
Comalt.....	9
Globo Filmes.....	11
Imovision.....	10
Direção – Nelson Hoineff.....	12
Abelardo Barbosa.....	13
Assessoria de Imprensa.....	15

## APRESENTAÇÃO

Chacrinha é o mais célebre apresentador de programas de auditório do Brasil. Irreverente comunicador do rádio e da televisão, grande sucesso que atravessou quatro décadas entre os anos 50 e 80 e que acabou por transformá-lo num personagem do nosso imaginário. Como uma antena que respondia a seu público, seus programas foram recordistas de audiência e responsáveis por abrir a televisão para o gosto popular, lançando artistas que, anos depois, seriam legitimados culturalmente.

Criou para si um estilo próprio: roupas extravagantes, uma buzina para desclassificar os calouros e um abacaxi como troféu. Inventou e incorporou na linguagem popular bordões como “Terezinha, uh, uh”, “quem não se comunica, se trumbica”, “você querem bacalhau?” e “eu vim para confundir e não para explicar”. Ainda nos anos 70 lançou as chacetes, nome que imortalizou suas dançarinas e consagrou a terminação que designaria adiante esse tipo de ajudante de palco. Sua obra foi resgatada pelo Tropicalismo, que percebeu o potencial de desconstrução anárquica de seus programas e via nele uma das mais perfeitas traduções da brasilidade. Caetano Veloso afirma: “Fiquei maravilhado com a riqueza do material que Chacrinha produzia. Ele era um grande criador dentro do panorama da cultura de massas. Uma figura extraordinariamente anti-convencional”. Para Nelson Rodrigues, Chacrinha “é a gigantesca vitória do pé-rapado nacional”. Para o antropólogo Gilberto Freyre: “Chacrinha democratizou, abasileirou, miscigenou como ninguém o poderoso meio de comunicação que é a televisão”. O Velho Guerreiro balançando a pança e comandando a massa, foi homenageado por Gilberto Gil na música “Aquele Abraço”.

Seu programa era um caldeirão de culturas, sua estética incorporava tudo e promovia a conciliação dos contrários. Para mostrar isso, o filme fará farto uso de material de arquivo, reproduzindo no cinema, com imagem e som de alta qualidade, o espetáculo musical que Chacrinha fazia na televisão.

O filme “Alô, Alô, Terezinha!” documenta essa importante parte da memória cultural do país e ajuda a entender as origens e a lógica da comunicação na televisão brasileira. Além de ser um importante mecanismo de reflexão, o próprio filme se vale como meio de preservação histórica da mais alta qualidade e ferramenta de pesquisa do nosso legado audiovisual.

## **FICHA TÉCNICA**

**Titulo Original:** Alô, Alô, Terezinha!

**Formato:** 35 mm / cor / Dolby Digital

**Duração:** 90 min

**País:** Brasil

**Gênero:** Documentário

**Produção:** Comalt

**Co-produção:** Globo Filmes

**Distribuição:** Imovision

**Direção:** Nelson Hoineff

**Produção:** Daniel Maia e Paloma Piragibe

**Fotografia:** Guilherme Süssekind

**Edição:** Daniel Maia, Felipe Paes, Diana Gandra e Daniela Margutti

**Pesquisa:** Paloma Piragibe

**Coordenação de Finalização:** Marcelo Pedrazzi

**Assistência de Direção:** Daniel Maia

## **FESTIVAIS E PRÊMIOS**

### **13º. Cine PE – Festival do Audiovisual do Recife**

- Melhor Filme
- Melhor Montagem
- Melhor Filme – Júri Popular
- Prêmio Gilberto Freyre

### **Participações Hors-Concours:**

Festival do Rio 2009

33º. Mostra Internacional de Cinema de São Paulo

## **SINOPSE CURTA**

“Alô, Alô, Terezinha!” é um documentário de longa-metragem sobre o maior fenômeno de comunicação do país. Politicamente incorreto, radical, renovador, Chacrinha mudou para sempre a televisão brasileira e expressou um Brasil que estava em torno dela, mas não era percebido. O filme conta a grande aventura de Abelardo Barbosa através da ótica do apresentador. Reúne os núcleos de sua constelação – chacretes, calouros e artistas que passaram por seus programas – para identificar suas individualidades e suas emoções.

## **SINOPSE LONGA**

Abelardo Barbosa, popularmente conhecido como Chacrinha, foi o maior fenômeno da comunicação televisiva brasileira. Sua irreverente e extravagante personalidade associada a uma visão inovadora foi crucial para a consolidação do atual formato dos programas televisivos de auditório, lançando bordões e artistas que conquistaram o imaginário brasileiro.

O documentário “Alô, Alô Terezinha!” aborda a trajetória de Abelardo Barbosa sem ser biográfico, mantendo seu foco no programa que veio para confundir e não para explicar. Através da maior pesquisa já feita sobre este grande comunicador e da recuperação digital de seu legado, o longa-metragem aborda desde a influência da tradição nordestina do Pastoril no programas do Chacrinha ao anárquico apresentador jogando bacalhau no auditório, buzinando para os calouros ou premiando-os com o Troféu Abacaxi.

Repleto de imagens de arquivo, o filme alterna trechos dos programas do Chacrinha com depoimentos atuais, fazendo um paralelo entre essas épocas e mostrando o rumo que tomaram os diferentes integrantes de seus programas, desde as antigas chacretes até artistas como Roberto Carlos, Gilberto Gil, Wanderléia, Ney Matogrosso, Fábio Jr. e tantos outros descobertos e revelados pelo apresentador.

Seguindo o estilo dinâmico e imprevisível dos programas de Abelardo Barbosa, o filme é uma merecida homenagem ao nosso Velho Guerreiro, um homem à frente de seu tempo.

## ELENCO

### ARTISTAS

Roberto Carlos	Alceu Valença	Chiclete com Banana
Fábio Jr.	Alcione	Wanderleia
Gilberto Gil	Beth Carvalho	Rosemary
Dercy Gonçalves	Elba Ramalho	Nelson Ned
Cauby Peixoto	Fafá de Belém	Gretchen
Agnaldo Timóteo	Ney Matogrosso	Rogéria
Wanderley Cardoso	Elymar Santos	Wilson Di Paula
Jerry Adriani	Elke Maravilha	Esther Tarcitano
Baby do Brasil	Biafra	Velho Xaveco (Pastoril)

### CHACRETES

Rita Cadillac	Vera Flamengo	Beth Boné
Índia Potira	Vera Furacão	Cabocla Jurema
Lúcia Apache	Cristina Azul	Regina Polivalente
Gracinha Copacabana	Angélica Corujinha	Regina Pintinha
Loira Sinistra	Edilma Campos	Márcia Val
Fátima Boa-Viagem	Cléo Toda-Pura	Sandra Bolota

### EQUIPE

Russo	Dona Florinda	Heumar Sérgio
Boni	João Roberto Kelly	Terezinha
My Boy	Aloyr Mendes	

### CALOUROS

Abacaxi	Maroílton	Urubatan
Manoel de Jesus	Lílian Martins	Sidney - O Poeta
Almir dos Santos	Mardoquel	
Danda	Maurício Jorge	

## COMALT – Comunicação Alternativa

A Comunicação Alternativa é uma das mais premiadas produtoras de programas jornalísticos para a televisão brasileira e internacional. Ao longo dos últimos dez anos, já conquistou virtualmente todos os prêmios jornalísticos da televisão brasileira e alguns dos mais importantes da televisão internacional, como o Prêmio Príncipe Rainier III no Festival Internacional de TV de Monte-Carlo. Entre os prêmios conquistados pelos programas e documentários produzidos destacam-se ainda o Troféu Imprensa (conquistado três vezes), o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e o SuperCap de Ouro (conquistado duas vezes).

Programas como o “Documento Especial” (SBT/Bandeirantes) figuram entre os de maior audiência do país em todos os tempos. “Primeiro Plano” (GNT/TV Cultura/TVE) trouxe a vanguarda à televisão brasileira. “Vida Online” e “CyberKids” levam a tecnologia brasileira toda semana aos assinantes do Discovery Kids de todo mundo. Ao todo, a Comunicação Alternativa já levou ao ar mais de mil horas de programação inédita em TVs do Brasil e do exterior. É também pioneira na produção e exibição em High Definition para grandes espaços no Brasil. O “Cine Caverna”, módulo produzido para a Mostra do Redescobrimto Brasil + 500, constituído por um documentário em HD, uma instalação multimídia e um grande espaço temático, foi visitado, em 2000, por 1.8 milhão de pessoas no Parque Ibirapuera, em São Paulo.

Em 2009, a Comalt lança dois documentários de longa-metragem: “Alô, Alô, Terezinha!”, sobre a obra de Abelardo Barbosa, e “Caro Francis”, sobre a trajetória de Paulo Francis. Também neste ano, lançou uma série de 13 episódios para o Canal Brasil, intitulada “Celebriedades do Brasil”. Atualmente, a Comalt produz dois novos longas-metragens: “Cauby - Começaria Tudo Outra Vez” e “Nilo Machado - Um Cineasta Brasileiro”.

## GLOBO FILMES - PRODUÇÃO

Criada em 1998 como braço cinematográfico da TV Globo, a Globo Filmes tem como objetivo produzir obras de qualidade e valor artístico, valorizar a cultura nacional, fortalecer a indústria audiovisual brasileira, atrair novos talentos e aumentar a sinergia entre o cinema e a televisão.

A produtora orgulha-se de figurar em todo o ranking dos dez filmes mais assistidos da Retomada, encabeçado pelo estrondoso sucesso de *Se Eu Fosse Você 2*, que contabilizou mais de 6 milhões de espectadores, seguido de *2 Filhos de Francisco*, com mais de 5 milhões de público, *Carandiru*, *Se Eu Fosse Você*, *Cidade de Deus* - que recebeu quatro indicações ao Oscar em 2004, *Lisbela e o Prisioneiro*, *Cazuza - O Tempo Não Pára*, *Olga*, *Os Normais – O Filme* e *Xuxa e os Duendes*. Juntos, eles levaram mais de 38 milhões de pessoas às salas de exibição.

Preocupada em desenvolver projetos que aproximem cada vez mais o público brasileiro do cinema nacional, a Globo Filmes já produziu um leque diversificado de gêneros cinematográficos: obras infantis, como as de Xuxa e Renato Aragão; adultos de várias espécies, como *Os Normais 2*, *O Ano em que Meu País Saíram de Férias*, *Meu Nome Não é Johnny* e *Primo Basílio*; e os voltados à família, como *A Grande Família*, *O Auto da Compadecida* e *Caramuru*. O critério de seleção de projetos é guiado pela busca de obras com conteúdo nacional de qualidade e com potencial popular.

## **IMOVISION**

Distribuidora presente no Brasil há 21 anos, a Imovision vem se consolidando como uma das maiores incentivadoras do melhor cinema, tendo lançado mais de 300 filmes no Brasil.

Criada pelo empresário francês Jean Thomas Bernardini, a empresa trabalha com produções independentes nacionais e internacionais, que alcançaram consagração nos mais prestigiados festivais de cinema do mundo, como Cannes, Veneza, Toronto e Berlim.

Mantendo seu foco em títulos independentes de qualidade, a Imovision foi a responsável por introduzir no Brasil movimentos cinematográficos internacionais expressivos, como o Movimento Dogma, o cinema iraniano e o cinema chinês.

Desde 2003, a Imovision distribui filmes brasileiros, tendo em sua carteira filmes como “Cinemas, Aspirinas e Urubus”, “Baixio das Bestas”, “A Casa de Alice”, “O Prisioneiro da Grade de Ferro”, “Nossa Vida Não Cabe num Opala”, entre outros, e agora aposta todas as suas fichas no fascinante documentário “Alô, Alô, Terezinha!”.

## **DIREÇÃO – NELSON HOINEFF**

Em televisão, dirigiu o departamento de Programas Jornalísticos da Rede Manchete e foi diretor de programas jornalísticos no SBT, Rede Bandeirantes, GNT, TV Cultura e TVE do Rio, onde também atuou como consultor de programação em 2003.

Entre as séries e programas mais conhecidos que dirigiu está o Documento Especial (premiado várias vezes no Brasil e também em Monte-Carlo e Berlim), programa que revolucionou a linguagem, o universo temático e a forma de abordagem do telejornalismo brasileiro. Entre os muitos outros programas de televisão que dirigiu figuram o Primeiro Plano (GNT depois Cultura, sobre as vanguardas artísticas brasileiras), Programa de Domingo (Manchete), Realidade (Band), Curto-Circuito (TVE) e outros.

Especializou-se em HDTV e novas tecnologias de distribuição de TV em Nova York - onde fez seu mestrado e doutorado - e Tóquio.

Em jornalismo impresso, foi editor-executivo do Jornal do Brasil, além de ter passado, como editor, colunista ou articulista, por veículos como Veja, O Globo, Folha de S.Paulo, Observatório da Imprensa, entre muitos outros. No Jornal do Brasil e no Observatório da Imprensa publicou mais de 200 artigos sobre televisão, políticas do audiovisual e cultura brasileira.

Através de sua produtora, participou da produção de séries para o Discovery Channel e Discovery Kids. Dirigiu de mais de 500 documentários, seja na forma de séries de televisão ou como produtos isolados. Entre os mais conhecidos estão O Século de Barbosa Lima Sobrinho, TV Ano Zero, O Filtro da Imprensa (sobre a modernização da imprensa brasileira a partir do final dos anos 40) e O Homem Pode Voar , documentário de longa-metragem sobre a obra de Alberto Santos-Dumont, que teve como roteirista o físico brasileiro Henrique Lins de Barros. O filme foi lançado comercialmente nos cinemas em 2006 pela RioFilme e depois distribuído em DVD pela Editora Abril e exibido no History Channel, TVE e outras emissoras.

Em 2008, dirigiu o longa-metragem Alô, Alô, Terezinha!, sobre a obra de Abelardo "Chacrinha" Barbosa, filmando mais de 150 horas e levantando igual tempo de material de arquivo. Alô, Alô, Terezinha destrincha a carreira de mais de 25 chacetes e outros tantos calouros e artistas que passaram pelos programas de Chacrinha. No mesmo ano, iniciou também o projeto de outro longa-metragem, Caro Francis, sobre a vida e sobretudo a veia transgressora de Paulo Francis, um dos mais influentes jornalistas brasileiros do século 20, de quem Hoineff foi um dos amigos mais próximos. Caro Francis foi filmado no Rio de Janeiro, São Paulo e Nova York e tem lançamento previsto para 2009.

Além de fundador e atual vice-presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACC-RJU), Hoineff é fundador e membro da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão (ABPITV). Participou ainda da fundação do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB). É membro do Conselho Consultivo da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e membro do Conselho Superior de Cinema da Presidência da República.

## ABELARDO BARBOSA

José Abelardo Barbosa de Medeiros nasceu em Surubim, Pernambuco, em 30 de setembro de 1917. Mudou-se com a família para Campina Grande, na Paraíba, quando tinha 10 anos e, aos 17, foi estudar no Recife. Em 1936, entrou para a Faculdade de Medicina, mas não concluiu o curso. Em 1940, foi para o Rio de Janeiro decidido a trabalhar em rádio.

Começou a carreira como locutor na Rádio Tupi. Em 1943, lançou na Rádio Clube Niterói o programa de marchinhas de carnaval Rei Momo na Chacrinha. Fez tanto sucesso que passou a ser conhecido como Abelardo “Chacrinha” Barbosa. Pouco depois, assumiu o apelido como nome artístico.

Durante os anos 1950, trabalhou em várias emissoras de rádio apresentando o programa Cassino do Chacrinha, no qual lançou sucessos como Estúpido cupido, de Celly Campello, e Coração de luto, de Teixeira. Mesmo depois de se tornar sucesso na TV, Chacrinha nunca abandonou o trabalho em rádio.

A estréia na televisão aconteceu em 1956, na TV Tupi, com o programa Rancho alegre, paródia aos filmes de faroeste, no qual interpretava o xerife. No ano seguinte, começou a apresentar também a Discoteca do Chacrinha, na mesma emissora. No início dos anos 1960, apresentou sua Discoteca na TV Excelsior e na TV Rio, sempre com grande sucesso.

Em julho de 1967, foi contratado pela TV Globo para apresentar dois programas: a Discoteca do Chacrinha, às quartas-feiras, e A hora da buzina, rebatizado em 1970 como Buzina do Chacrinha, aos domingos.

Em dezembro de 1972, Chacrinha voltou para a TV Tupi. Em 1978, mudou-se para a TV Bandeirantes e, em março de 1982, retornou à TV Globo, agora para apresentar nas tardes de sábado o Cassino do Chacrinha, programa de auditório com atrações musicais e show de calouros, com a direção de José Aurélio “Leleco” Barbosa, filho do apresentador, e de Helmar Sérgio.

Em seus programas, o “velho guerreiro”, como também era conhecido, exerceu seu talento único para a comunicação através de uma *persona* extravagante que o tornou um ícone da televisão brasileira. Até o início dos anos 1960, vestia-se de terno e gravata para apresentar os programas. Depois, passou a se apresentar com figurinos espalhafatosos – o primeiro deles incluía um boné de disc-jóquei e um enorme disco de telefone para pendurar no pescoço – ou fantasiado das coisas mais bizarras, como baiana estilizada, telefone gigante, noiva ou mulher-maravilha.

Durante o programa, fazia soar a buzina de mão que usava para desclassificar os calouros nos concursos que promovia. Tinha o hábito de apontar para o próprio nariz quando queria enfatizar uma de suas frases, ao mesmo tempo debochadas e insólitas, que se tornavam bordões instantâneos, como: “Alô, Terezinha!”, “Quem não se comunica se trumbica”, “Na TV nada se cria, tudo se copia” e “Eu vim para confundir e não para explicar”. O apresentador também distribuía bacalhau, farinha, abacaxis e vegetais para os convidados da platéia.

Os programas de Chacrinha contavam ainda com as chacretes – dançarinas que faziam coreografias durante as atrações e tinham nomes exóticos como Rita Cadillac, Fernanda Terremoto e Fátima Boa Viagem – e com o seu corpo de jurados, do qual fizeram parte figuras marcantes como o produtor musical Carlos Imperial, a cantora Aracy de Almeida, a transformista Rogéria e a atriz Elke Maravilha.

Por conta de seu comportamento anárquico, Chacrinha teve problemas com setores mais conservadores da sociedade e com a Censura Federal. Durante sua primeira passagem pela TV Globo, foi importunado pelos censores que não permitiam que as câmeras mostrassem os corpos das chacretes e procuravam inibir suas brincadeiras, especialmente as frases de duplo sentido. Numa ocasião, o apresentador se sentiu desrespeitado na maneira de ser abordado nos bastidores do programa e chegou a escrever à Censura Federal, reclamando formalmente dos maus-tratos recebido pelos censores.

Todos os anos, Chacrinha lançava marchinhas de carnaval que ficaram famosas. Em 1987, foi homenageado pela Escola de Samba carioca Império Serrano, com o enredo “Com a boca no mundo: quem não se comunica se trumbica”. Chacrinha fechou o desfile, no alto de um carro alegórico, cercado de chacretes e acompanhado da jurada Elke Maravilha e do seu assistente de palco, Russo. No mesmo ano, recebeu do então presidente da República, José Sarney, o grau de comendador.

Em 1988, a saúde de Chacrinha começou a dar sinais de que não ia bem. O humorista João Kléber chegou a apresentar alguns programas em seu lugar. Em junho, o apresentador voltou ao comando do programa, mas, ainda não totalmente restabelecido fisicamente, precisou da ajuda de João Kléber. O último Cassino do Chacrinha foi ao ar no dia 2 de junho de 1988. Chacrinha faleceu em 30 de junho de 1988, aos 70 anos.

Chacrinha chegou a trabalhar também como ator nos seguintes filmes: “Virou bagunça” (1960), “Três colegas de batina” (1962), “Na onda do lê lê lê” (1966), “007 ½ no Carnaval” (1966), “Carnaval barra limpa” (1967), “Balada de página três” (1968), “Pobre príncipe encantado” (1969), “Como vai? Vai bem?” (1969), “Pais quadrados, filhos avançados” (1970), Amor em quatro tempos (1970), Paixão de um homem (1972), “Já não se faz amor como antigamente” (1976), “Aventuras de um paraíba” (1982) e “Leila Diniz” (1987).

Também participou, como ele mesmo, dos filmes “Rio à noite” (1962), “A opinião pública” (1967), “As delícias da vida” (1974), “Intimidade” (1975), “Milagre – o poder da fé” (1979) e “Fênix” (1980).

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA**

### **São Paulo:**

*F&M ProCultura*

Margarida Oliveira e Flávia Miranda

E-mail: margom@uol.com.br / flavia@procultura.com.br

Telefone: (11) 3263-0197

### **Rio de Janeiro:**

Paulo Henrique Souto

E-mail: phd7@terra.com.br

Telefone: (21) 2535-1883 / 9644-1764

### **Belo Horizonte:**

*Espaço Z*

Rebeca de Paula

E-mail: rebeca@espacoz.com.br

Telefone: (31) 3225-9071

### **Brasília:**

*Espaço Z*

Lilian Estevanato

E-mail: lilian.estevanato@espacoz.com.br

Telefone: (61) 3965-9315

### **Curitiba:**

*Espaço Z*

Bruno Dala

E-mail: bruno.dala@espacoz.com.br

Telefone: (41) 3024-2251

### **Porto Alegre:**

*Espaço Z*

Michelle Alvarez

E-mail: michelle.alvarez@espacoz.com.br

Telefone: (51) 3029-8541

### **Recife:**

*Espaço Z*

Paula Lins

E-mail: paula.ne@espacoz.com.br

Telefone: (81) 3326-4422

### **Salvador:**

*Espaço Z*

Vinicius Celestino

E-mail: vinicius@espacoz.com.br

Telefone: (71) 3263-0785